

JANELA

Thathiane Karoliny Silva Melo¹

Através da janela vemos rostos, restos, prédios, estátuas de pessoas em movimentos quadrados, retratos. A árvore na janela se transforma em arte distante e pequena do lado oposto ao olho que a observa. Através de uma fresta vem o sol que ilumina alguém que se esconde, atrás da janela: mandamos beijos, nos curvamos em desejos, cochichamos segredos. Na janela uns se debruçam procurando novidade pela cidade, viramos fofocas, orgulho e desonra para a sociedade. A janela parada e os seres em um constante movimento, passos indo e vindo. Janela – quadrado parado no carro em movimento. Passagem de brisa de um ônibus cheio. Morada dos olhos no dia lento. Fechadas para a chuva não molhar, enfeitadas com cortinas para o sol não queimar. - “Abre a janela deixa o vento entrar!” o vento que é como a vida que passa, mas não quer passar. É como uma oportunidade que chega assim rapidinho e você tem que agarrar. – “Abre a janela, deixa a vida entrar!” borboleta já vem certa, pois sabe que por ela pode passar. Deixa a janela aberta para ver o dia chegar e ver também a estrela cair toda vez que no céu se cansar de morar. Não fecha a janela, ela é o retrato do mundo que pode ser apreciado de dois lados: do lado de dentro e do lado de fora, de quem é visto e de quem olha. A janela é a esperança quando se fecha uma porta. Olha para ela...narra tanta história que quem a vê agora nem pode imaginar.

¹ Graduanda na área de Letras, com ênfase em Letras Português, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).